



**Atividade:** Comunicação Oral

## **“EU TENTO ME CONTROLAR, MAS EU NÃO CONSIGO!”: ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) COM CRIANÇA**

DIOGO BALTHAZAR DA NÓBREGA

PMSJP/PR

Henrique (9), filho de Maria (44) e Pedro (falecido), irmão de Jaime (24) e Joana (24), morava no estado do Paraná. Frequentava o quarto ano do Ensino Fundamental. A queixa relatada por Maria foi: “ele sempre foi assim. (...) quer as coisas no tempo dele. Passo a maior vergonha! Me xinga (...) olha o roxo que ele me fez!”. A professora de Henrique relatou: “ele grita, corre, empurra, bate, não obedece. Parece que não sabe o que é escola!”. Foi observado pelo psicoterapeuta que Henrique apresentava as seguintes dificuldades: a) déficit na discriminação das Contingências de Reforçamento (CR) em operação; b) déficits no repertório social, que incluíam déficits na emissão de respostas de contracontrole, déficit na emissão de respostas que eliminassem a condição aversiva ou produzissem reforços na interação com o outro e insensibilidade ao outro; c) alta sensibilidade às consequências imediatas; d) excesso de respostas motoras; e) excesso de respostas de fuga-esquiva indesejadas; f) consequenciava os comportamentos dos outros de modo agressivo; g) comportamentos e sentimentos de baixa autoestima. Os comportamentos de Henrique eram mantidos pela atenção dispensada pelas pessoas do convívio familiar e escolar, e pelas consequências imediatas produzidas para si. Os objetivos do processo psicoterapêutico foram: aumentar a variabilidade comportamental do cliente e instalar e ampliar repertórios sociais que possibilitassem acesso a reforçadores positivos em seu cotidiano. Os procedimentos adotados incluíram a descrição das CR em operação, modelagem, instruções verbais, apresentação de modelos, extinção e reforçamento diferencial. Após dois anos de psicoterapia, os resultados observados foram modestos e ainda eram frequentes as respostas de fuga-esquiva nas sessões, mas foi possível detectar o aumento gradual na discriminação dos próprios comportamentos e das consequências produzidas, diminuição gradativa no comportamento “impulsivo”, bem como aumento na variabilidade e generalização de comportamento social desejado. Destaca-se que o processo psicoterapêutico continuou em andamento.

**Palavras-chave:** Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); instalação e ampliação de repertórios sociais; variabilidade comportamental; TCR com crianças.